



WALDOMIRO DE CAMPOS E A EDUCAÇÃO EM POCONÉ-MT (1916)

Josiana Antônia Proença Amaral de Moraes (PPGE/UFMT) – josianaamaral@hotmail.com

Elizabeth Figueiredo de Sá (PPGE/UFMT) – elizabethfsa1@gmail.com

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Resumo:

Os anos de 1910 foram de transformação para o ensino público primário mato-grossense. Foi instalada a Reforma de 1910 e contratados os normalistas paulistas que colaboraram na elaboração do Regulamento, criando e instalando os grupos escolares e a Escola Normal. Em 1914, o normalista Waldomiro de Campos assume o Grupo Escolar de Poconé. Esta pesquisa historiográfica tem como referencial teórico-metodológico a História Cultural. Objetiva-se analisar a visão de Campos sobre a educação do município pantaneiro de Poconé-MT. O período delimitado justifica-se no ano de 1916, quando Campos escreve um relatório endereçado à Direção da Instrução Pública imprimindo suas representações (CHARTIER, 1991) sobre a educação no município. Preocupado com a frequência escolar, Campos argumenta que as crianças acompanhavam os pais para as fazendas no Pantanal até o término das chuvas e propõe a mudança das férias de 30 de novembro a 1º de fevereiro para 30 de abril a 1º de julho, assim as férias coincidiriam com o período das festas, mantendo as crianças na cidade. A falta de informação posterior a esse respeito aponta que a sugestão de Campos não foi acatada, mas sinalizou a sua sensibilidade para o movimento sociocultural da localidade onde atuava como diretor do grupo escolar.

Palavras-chave: Normalista paulista. Educação-Poconé. História da Educação. Mato Grosso.

1 Introdução

Nos primeiros anos do século XX circularam muitas críticas sobre o ensino ministrado em Mato Grosso, relacionando com o antigo regime imperial, o que o caracterizava como ultrapassado e arcaico (AMANCIO, 2008). Para mudar essa visão do estado perante as demais unidades federativas, Pedro Celestino Corrêa da Costa, Presidente do Estado, em 1910, promoveu a reforma da Instrução Pública Primária do Estado com a finalidade de modernizar, acompanhando o movimento presente nos outros estados brasileiros.

Para implementar a reorganização da instrução pública do estado, foram contratados, a princípio, dois jovens normalistas paulistas recém-formados: Leowigildo de Mello e Gustavo Kuhlmann, que participaram da elaboração do Regulamento da Instrução Pública Primária de 1910 e da criação e instalação da Escola Normal e dos grupos escolares (AMANCIO, 2008; SÁ, 2007).

Na gestão seguinte, o poconeano e Presidente de Estado, Joaquim Augusto da Costa Marques, dando continuidade ao projeto de modernização no interior do estado, justifica

a abertura de novos grupos escolares e a contratação de novos normalista em mensagem enviada para a Assembleia Legislativa:

Tendo em vista os vantajosos resultados do ensino ministrado nos dous grupos escolares, creados nesta capital pelo meu digno antecessor e dirigides por normalistas competentes, contractados em S. Paulos, em relação ao que è ministrado nas escolas isoladas, cujo funcionamento e direção, alem da falta de regularidade e de boa distribuição das matérias pelo tempo, ainda ressentem-se da falta de conveniente orientação pedagógica e de uniformidade no methodo de ensino [...] (MATO GROSSO, 1912, p. 25).

Nas representações de Joaquim Augusto da Costa Marques, os grupos escolares instalados em Cuiabá apresentaram vantajosos resultados em comparação às escolas isoladas, modalidade de ensino já existente no estado, o que justificaria a contratação de novos normalistas e criação de novos grupos escolares, agora no interior do estado:

Ao mesmo tempo, mandei contractar no Estado de S. Paulo, [...] mais quatro professores normalistas para dirigirem os novos grupos que fossem creados e foram contractados os professores Ernesto Sampaio, José Rizzo, João Bryenne de Camargo e Francisco Azzi [...] nas cidades de Corumbá, Cáceres e Poconé e na Villa do Rosario (MATO GROSSO, 1912, p. 25-26).

Dessa forma foi criado o Grupo Escolar de Poconé, que teve sua inauguração no dia 13 de maio de 1912, tendo João Bryenne de Camargo como diretor da instituição até 1914. No referido ano, outro normalista paulista assume a direção, o professor Waldomiro de Oliveira Campos.

A criação dos grupos escolares, segundo Faria Filho (2014), era vista como uma forma de ‘reinventar’ as escola, tornando-a mais efetiva no plano de homogeneização política e cultural da população, de acordo com o projeto republicano para a modernização da sociedade.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar a visão de Waldomiro de Oliveira Campos sobre a educação escolar em Poconé, município localizado no Pantanal mato-grossense, a aproximadamente 100 km da capital do estado.

Instiga saber se o Regulamento da Instrução de 1910 estava apto a atender as peculiaridades existentes nas cidades onde foram instalados os grupos escolares. No início do século XX, o município possuía uma grande extensão territorial com pouca e dispersa população que se concentrava principalmente nas áreas rurais. A sociedade poconeana era movimentada de acordo com as duas estações bem definidas: o período da seca e o período da cheia. Estes períodos influenciavam até mesmo na frequência escolar,

já que na época da seca as famílias levavam consigo as crianças para as propriedades no Pantanal e só retornavam para a cidade no período das chuvas (ASSIS E SILVA, 2018).

Portanto, o período delimitado da pesquisa compreende-se no ano de 1916, quando Campos escreve um relatório endereçado à Direção da Instrução Pública imprimindo suas representações (CHARTIER, 1991) sobre a educação em Poconé.

Este artigo foi dividido em duas partes. A primeira apresenta o município de Poconé e como ele era influenciado pelas águas do pantanal e, em seguida, os argumentos de Waldomiro de Oliveira Campos oficializados no Relatório de 1916.

2 Metodologia

Esta pesquisa historiográfica tem como referencial teórico-metodológico a História Cultural, ancorado em Chartier, entendendo que o principal objeto de estudo dessa área é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1988, p. 16-17). Desse modo, a História Cultural possibilita a compreensão das representações do mundo social, que são determinadas de acordo com os interesses forjados por um grupo, com discursos cheios de intencionalidades (CHARTIER, 1988).

Para Ginzburg (1989), o trabalho de um historiador se assemelha ao de um detetive, que procura por pistas e vestígios que poderão, após o levantamento, cruzamento e análise das fontes, tecer os nexos (MAGALHÃES, 2004) de modo a compreender os fatos ocorridos no passado.

Certeau (2002) destaca que, em uma pesquisa historiográfica, tudo começa pelo ato de localizar, reunir, separar, selecionar e analisar as fontes documentais para transformá-las em história. Para esta pesquisa, foram usados as Mensagens Presidenciais e o Relatório do diretor do Grupo Escolar de Poconé encontrados no Arquivo Público de Mato Grosso (APMT) e no acervo *online* da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Utilizaram-se, também, os subsídios teórico que discutem os grupos escolares no Brasil e em Mato Grosso: Amâncio (2008), Sá (2007), Faria Filho (2014), Souza (1998).

3 Poconé e a influência das águas do Pantanal

O município de Poconé está localizado no Pantanal mato-grossense a 100 km da capital de Mato Grosso. A origem de sua povoação está atrelada à descoberta do ouro nas

terras pertencentes aos índios Beripoconés, nos anos de 1770. Com a crise na produção aurífera na região, a alternativa foi a criação de animais aproveitando o clima e o solo convenientes para esta atividade.

O território poconeano é dividido em duas porções. A primeira cobre aproximadamente 30% da área total do município e é composto pelo chapadão poconeano. Na explicação do memorialista Rondon (1981, p. 22), é “a terra firme na linguagem de alguns pantaneiros, terreno plano e elevado, que não está sujeito às inundações periódicas como ocorrem na outra parte”.

Essa outra parte que o escritor se refere é a planície alagada denominada Pantanal, a qual corresponde a 70% do território poconeano. O Pantanal sofre interferência das chuvas, afetando o município de uma forma geral. Tendo em vista a existência de duas estações bem definidas: cheia e seca, que movimentam a sociedade de acordo com o fluxo das águas, na época das cheias, os pantaneiros levam o gado para as regiões menos alagadiças, acontecendo o inverso na época da seca, quando o gado retorna para as regiões de origem (ASSIS E SILVA, 2018).

Esse movimento da sociedade poconeana, de deslocar-se acompanhando o fluxo das águas, que Waldomiro de Oliveira Campos atribui como motivo para a baixa frequência do Grupo Escolar de Poconé.

4 Waldomiro de Oliveira Campos e o relatório de 1916

Waldomiro de Oliveira Campos, normalista paulista, formado pela Escola Normal de São Paulo em 1913, foi contratado em 1914 para administrar o Grupo Escolar de Poconé em 1914.

Para fins deste trabalho, focaremos no ano de 1916, ano em que Waldomiro de Campos expõe ao Diretor Geral da Instrução a realidade singular vivenciada na cidade pantaneira de Poconé, a qual, pela ótica de Campos, impedia a frequência exigida pelo calendário estabelecido para os grupos escolares do Estado. Nas palavras de Waldomiro de Campos:

Refiro - me à época das férias. Se Poconé, fosse dotado dos mesmos dons naturais que outras localidades do Estado, não haveria razão alguma de se propor alteração no regimen commun de férias. Dá-se, porém o caso de que elle se acha construido no centro de um grande circulo, cuja periphéria é bem conhecida - é o Pantanal -, que o separa dos centros de lavoura ou de industria, onde reside a maior parte da população do Município (MATO GROSSO, 1916).

Para o diretor, Poconé possuía características que a diferenciava de outros municípios, i.e., o Pantanal, onde residia boa parte da população poconeana. Segue explicando o efeito que o Pantanal causa na cidade.

Nestas condições, encerrando se as aulas em Novembro, no início, justamente, da estação chuvosa, retiram-se as crianças para as fazendas e lá se ficam até a findar, - não as férias - mas as chuvas, para que se possam transportar com as famílias; os filhos para a escola e estas para as festas tradicionais de Maio e Junho, porque é justamente nesta ocasião que o pantanal já está secco e facilita as comunicações.

O que não resta dúvida, e que eu muito bem observei, é que as crianças não voltam em Fevereiro e sim em Abril e Maio, deixando, também por praxe de frequentar as aulas durante as festas, reduzindo por isso o ano escolar de Junho a Novembro, ou sejam apenas 6 meses (MATO GROSSO, 1916, s/p.).

Como já foi explicado na introdução deste trabalho, o fluxo das águas do pantanal interferia até mesmo na sociedade urbana de Poconé, já que as famílias (inclusive as crianças) iam para as fazendas no período chuvoso¹ e só retornam para a cidade na seca.

O diretor afirma que já havia relatado a peculiaridade do município para a Diretoria Geral da Instrução:

No primeiro relatório que dirigi á Diretoria Geral em 1914, frizei bem este ponto, solicitando a atenção do Sr. Diretor Geral. Sr. Excia, entre tanto, com orientação pedagógica bem diferente da minha, não concordou com as razões que alleguei e ... a situação continua na mesma, prejudicando a maioria dos alunos 75% que residem fora da cidade, para os quaes o anno escolar se reduz a meio anno.

Naquelle relatório suggerir a S. Excia, a conveniencia de se alterar o regimen de férias de 30 de Novembro a 1º de Fevereiro para 30 de Abril a 1º de Julho, o que faria com que as crianças permanecessem na cidade, visto que as férias coincidiriam com as férias e portanto com as visitas dos parentes e das famílias (MATO GROSSO, 1916, s/p.).

Nas representações de Waldomiro de Campos, a única maneira de aumentar a frequência escolar daquele município seria a adaptação do calendário escolar usado no estado, de modo que favorecesse os alunos daquele grupo escolar, os quais possuíam características heterogêneas que não foram levadas em consideração no regulamento da Instrução Pública vigente naquela época.

5 Considerações Finais

¹ Na cidade ficavam apenas as “pessoas responsáveis pela manutenção das instituições político administrativas e religiosas, também médicos, farmacêuticos, comerciantes e os proprietários de sítios nas proximidades da cidade” (TSUTSUMI, 2002, s/p.).

Sabendo que os grupos escolares deveriam seguir o Regulamento da Instrução Pública de 1910 e que a letra dessa lei não compreendia as diversidades encontradas no estado, Waldomiro de Oliveira Campos mostrou-se sensível para o movimento sociocultural da localidade onde atuou como diretor do grupo escolar. Todavia, os documentos não indicam que sua sugestão tenha sido aceita pela diretor geral da instrução.

Referências

AMANCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de leitura e grupos escolares: Mato Grosso 1910-1930**. Cuiabá: Editora UFMT, 2008.

ASSIS E SILVA, Luciana Vicência do Carmo de. **Na cadência das águas, no ritmo da política: a escola pública rural no município de Poconé-MT (1930-1945)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, 173-191, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 30 set. 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATO GROSSO. **Mensagem do Presidente do Estado dirigida à membros da Assembleia Legislativa do Estado do Mato Grosso**. Cuiabá: APMT, 1912.

_____. Direção do Grupo Escolar. **Relatório anual do Grupo Escolar de Poconé apresentado à Direção Geral da Instrução Pública**. Cuiabá: APMT, 1916.

RONDON, J. Lucídio N. **Poconé, sua terra e sua gente**. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1981.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de. **De criança a alunos: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910-1927)**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

TSUTSUMI, Darcilene Arruda. **A História do Ensino em Poconé:** a Escola “Caetano de Albuquerque. Monografia. Várzea Grande: UNIVAG, 2002.